



50 anos do Golpe Militar de 64

"A história que a mídia faz,
conta ou não conta"

MÍDIAS DIGITAIS E MOBILIZAÇÕES SOCIAIS: CONTRIBUIÇÕES DA INTERNET À CONSTRUÇÃO DA HISTÓRIA DO MOVIMENTO FURB FEDERAL¹

REIS, Clóvis (Doutor em Comunicação) FURB/SC²

STALOCH, Rubens (Mestrando do Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Regional) FURB/SC³

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo verificar de que forma a internet contribui para a construção da história de uma mobilização social, analisando como estudo de caso o movimento coletivo que luta pela “FURB Federal”, pautado pelo princípio de que a região do Vale do Itajaí está desassistida de uma instituição Federal de Ensino Superior pública gratuita. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa. De início faz-se uma abordagem sobre as mídias digitais, mais especificamente sobre a internet e a comunicação em rede, baseada em Castells (1999, 2003, 2013), Levy (1999) e Recuero (2009), para após adentrar no contexto das mobilizações para a federalização da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Como conclusão, se pode dizer que a partir da utilização das mídias, a história do movimento “FURB Federal” ganha um novo caráter, muito mais dinâmica, com maior alcance, não sendo limitada ao território físico, mas sim, é estendida ao *ciberespaço*, marcada pela transparência, autonomia e participação social.

Palavras-chave: História; Mídia Digital; FURB Federal.

1. INTRODUÇÃO

No século XXI a tecnologia da informação e da comunicação possibilita que se compartilhem informações de forma instantânea e simultaneamente com milhões de pessoas ao redor do mundo.

Até então, a veiculação das informações se dava através das mídias tradicionais como jornais, rádio, etc. Assim, se pode dizer que o caráter da comunicação tem se modificado principalmente a partir das tecnologias da informatização, transformando

¹ Trabalho apresentado no GT de História da Mídia Digital integrante do 5º Encontro Regional Sul de História da Mídia – Alcar Sul 2014.

² Doutor em Comunicação (Universidad de Navarra), professor do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional (Mestrado e Doutorado) da Universidade Regional de Blumenau (FURB). E-mail: clovis@furb.br.

³ Mestrando e bolsista Capes do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Universidade Regional de Blumenau (FURB) e Bacharel em Ciências Econômicas (UNIDAVI, Rio do Sul – SC). E-mail: rubensstaloch@yahoo.com.br.

radicalmente a maneira dos indivíduos se comunicarem, emergindo uma nova forma de interação baseada na rede de internet.

Até mesmo a maneira de fazer/contar história a partir das tecnologias de informação e comunicação amparadas na utilização da internet está se remodelando. Para Castells (2004) as vantagens da computação e conseqüentemente da mídia digital são enormes, culminando no que chama de “Galáxia da Internet”, o que significa que os dados podem ser processados de forma instantânea em qualquer parte do mundo.

A relação entre os indivíduos torna-se muito mais dinâmica, o mundo se interconecta em rede, as pessoas vivenciam, criam e recriam as histórias e movimentos a partir de locais diferentes e distantes geograficamente, ou seja, em um *ciberespaço* contextualizado mais adiante.

As mídias digitais, principalmente a internet, estão reconfigurando também a forma de mobilização social e, conseqüentemente, a forma de fazer história, muito mais transparente e dinâmica. Redes sociais digitais como o Facebook introduzem novas tendências na comunicação, até se pode dizer que existe um novo paradigma, o da comunicação online, caracterizado pela ampla participação e interação dos indivíduos.

A partir do panorama das mídias digitais do século XXI, em concreto o presente trabalho analisa de que forma a internet contribuiu para a construção da história do movimento “FURB Federal”, uma mobilização coletiva que visa a federalização da instituição de ensino FURB com o objetivo de torna-la pública e gratuita.

2. INTERNET: UMA NOVA FORMA DE INTERAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL

O processo de desenvolvimento da civilização tem seu início com a comunicação, primeiramente através da fala – comunicação presencial – da escrita e hoje segue seu curso através dos meios virtuais, mais precisamente na internet, num *ciberespaço* onde a comunicação se dá em rede (*network*), como enfatiza Castells (1999, 2003, 2013), Levy (1999) e Recuero (2009).

Levy (1999) defende a ideia de que existem categorias para distinguir três grandes etapas da história: a das pequenas sociedades fechadas, de cultura oral, que

vivem uma totalidade sem universal; a das sociedades “civilizadas”, imperialistas, usuárias da escrita, surgindo um universal totalizante e a da cibercultura que corresponde à globalização concreta das sociedades, que inventa um universal sem totalidades.

Atentemo-nos a terceira categoria, da cibercultura, onde as sociedades estão mais interconectadas, em grande parte pela utilização de tecnologias da comunicação – internet.

A internet teve origem durante o período da Guerra Fria antes de 1989, o que segundo Castells (1999) foi um ousado esquema – imaginando a década de 1960 – dos guerreiros tecnológicos do Pentágono, da Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, conhecido como DARPA, possuindo a finalidade de impedir a tomada ou destruição do sistema norte-americano de comunicação pelos soviéticos em caso de guerra nuclear. (CASTELLS, 1999)

O resultado foi a criação de uma arquitetura em rede que não precisaria ser controlada de um centro e era composta por milhares de redes de computadores autônomos com inúmeras maneiras de conexão, contornando barreiras eletrônicas (CASTELLS, 1999). Neste contexto surge o correio eletrônico e a internet passa a se expandir para demais departamentos, principalmente para as universidades e para os laboratórios de pesquisa. (GIDDENS, 2012, p. 517)

No final do século XX as novas tecnologias digitais revolucionaram a comunicação em massa e hoje, a tecnologia das comunicações (televisão, jornais, filmes, rádio, videogames e, principalmente a internet) possibilita que se compartilhem informações de forma instantânea e simultânea com milhões de pessoas quase em qualquer parte do mundo. (GIDDENS, 2012, p. 515)

Castells (1999) coloca que essa rede – internet – foi apropriada por indivíduos e grupos do mundo inteiro sendo utilizada para os mais variados objetivos, diferentemente daqueles da Guerra Fria. A chegada da internet, então, significa que os dados podem ser processados de forma muito rápida em quase qualquer parte do mundo, não existindo a proximidade física entre os indivíduos envolvidos ou conectados, surgindo assim o *ciberespaço*.

O *ciberespaço* por sua vez representa o resultado de um movimento internacional de jovens com vontade para experimentar coletivamente formas de

comunicação diferente daquelas que a mídia clássica propõe. Desta forma, *ciberespaço* é “o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores.” (LEVY, 1999, p. 17)

De acordo com Levy (1999) esta interconexão mundial de computadores, designada de *ciberespaço* remodela a sociedade, pois causa um impacto social e cultural muito forte, tanto positivamente quanto negativamente, principalmente na discussão sobre o poder, como aborda o autor no terceiro capítulo de seu livro “Cibercultura” (1999).

Na verdade, a revolução da tecnologia está remodelando a base material da sociedade, apresentando uma nova forma de relação entre a economia, o Estado e a sociedade, onde “as redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela.” (CASTELLS, 1999, p. 22)

A mídia digital internet diferente da mídia tradicional por estar pautada, sobretudo na liberdade, princípio também da democracia, se tornando uma importante forma de participação horizontalizada da sociedade civil, além de ser uma nova forma de disseminação de informações diferenciando-se das mídias tradicionais, sendo estas muitas vezes tendenciosas.

Além do mais as novas mídias atuam como fator relevante à participação dos indivíduos ou agentes como designa Piotr Sztompka (2005), no processo de tomada de decisão e também no controle das ações governamentais e na busca pela mudança social.

Os recursos tecnológicos propiciados pela informatização faz ocorrer uma grande mudança do mapa do mundo, produzindo novas redes de articulações, sendo que estas redes são a estrutura organizacional que define a nossa era (CASTELLS, 1999; 2003). Estas novas formas de articulações mudou não somente a relação indivíduo-indivíduo, mas também a relação indivíduo-Poder Público e indivíduo-Apoio a Causas, dando origem o que Recuero chama de “Comunidades Virtuais.” (RECUERO, 2001)

Nesta perspectiva de comunidades virtuais na internet surgem as redes sociais, sendo uma das mais utilizadas hoje no mundo o Facebook. Este surgiu em 2004, criado por Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hugnes, ex-alunos de Harvard, tendo de início o propósito de ser apenas uma rede a ser utilizada pelos

alunos da universidade que aproveitavam a onda dos blogs. Uma rede virtual limitada ao corpo estudantil da Universidade de Harvard. (KIRKPATRICK, 2011)

Aos poucos foi expandido para outras faculdades na área de Boston, da *Ivy League* e da Universidade de Stanford e gradualmente adicionou suporte para alunos em várias outras universidades antes de abrir para estudantes do ensino médio e, eventualmente, para qualquer pessoa com 13 anos ou mais, que é uma das prerrogativas atuais de ingresso na rede. (KIRKPATRICK, 2011)

De acordo com informações disponibilizadas pelo próprio Facebook (2013) na página “*News Room*”, a sua missão é “dar as pessoas o poder de compartilhar e tornar o mundo mais aberto e conectado [...] para descobrir o que está acontecendo [...] e para compartilhar e expressar o que importa para eles”.

À medida que o Facebook conquista usuários e estes percebem a sua ampla capacidade de alcance e repercussão de informações, de forma mais autônoma e transparente, passa a ser utilizado para a mobilização de manifestações e também protestos político-sociais (KIRKPATRICK, 2011).

Desta forma Castells coloca que:

A influência das redes baseadas na internet vai além do número de seus usuários: diz respeito também à qualidade do uso. Atividades econômicas, sociais, políticas, e culturais essenciais por todo o planeta estão sendo estruturadas pela internet e em torno dela, como por outras redes de computadores. De fato, ser excluído dessas redes é sofrer uma das formas mais danosas de exclusão em nossa economia e em nossa cultura. (CASTELLS, 2004, p. 8)

É necessário observar o que o autor fala sobre utilizar com “qualidade de uso” as redes baseadas na internet, como no caso do Facebook, podendo ser utilizado e encarado como uma nova forma de sociabilidade contemporânea, onde cada indivíduo conectado a internet e interagindo na rede social pode difundir um movimento coletivo (ANTOUN; MALINI, 2013), e mais, pode interagir para a construção de histórias mais transparentes.

As redes sociais na internet são espaços de autonomia muito além do controle de governos e empresas que, ao longo da história, haviam monopolizado os canais de comunicação (mídia tradicional) como alicerces de seu poder. Assim, a rede social como o Facebook deu origem a movimentos de indivíduos a despeito de suas opiniões pessoais ou filiações organizacionais em prol de causas movidas por indignações e

esperança e, sobretudo, pela “autocomunicação”, a partir da utilização da internet e das redes sem fio como plataformas da comunicação digital. (CASTELLS, 2013)

Desta forma, os debates através das mídias digitais modernas acabam criando redes (*networks*) entre os cidadãos, governos, políticos, entidades que fazem parte da sociedade, etc., resultando em debates acerca de movimentos muito significativos e de muita relevância para o desenvolvimento, como é o caso da ampla participação dos cidadãos através da internet nos debates e mobilizações sobre a “FURB Federal”.

Para que se possa entender de que forma a mídia digital contribui para a história do movimento “FURB Federal”, se faz necessário entender o movimento e a sua transição à internet, o que se dá na próxima seção do presente trabalho.

3. FURB FEDERAL: UM MOVIMENTO SOCIAL, UMA HISTÓRIA REPERCUTIDA NA REDE DE INTERNET

A Universidade Regional de Blumenau (FURB) foi a primeira instituição de ensino superior instalada fora da capital catarinense, fundada em 1964 possuindo hoje plena autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial. (CAREZIA; SASSE, 2005)

É uma autarquia municipal de regime especial, com sede e foro no Município de Blumenau, Estado de Santa Catarina, aplicando-se a ela as prerrogativas e os privilégios da fazenda pública municipal.

Atualmente possui três cursos de doutorado, onze mestrados, diversas especializações e mais de quarenta cursos de graduação. Já formou mais de quarenta mil profissionais e cerca de 70% dos seus professores são mestres e doutores. Se destaca no ensino, pesquisa e extensão, além de apoiar diversos projetos sociais. Possui ainda uma biblioteca com um dos maiores acervos do estado de Santa Catarina. (FURB, 2013)

Ao analisar a trajetória de sua constituição desde 1953 se percebe que sua história é marcada pela constante presença dos movimentos populares e universitários, podendo ser destacados:

PERÍODO	MOBILIZAÇÃO
1953	Movimentos de opinião pública contra a concentração das IES em Florianópolis, resultando na instalação da primeira IES fora da capital, em Blumenau.
1968	A partir de manifestações e sensibilização da comunidade, se constrói a sede própria da FUB.
1968	Mobilizações “Nossa Universidade”, que visava arrecadar fundos para a construção dos três primeiros blocos.
1990	Organizado o Movimento Universidade Urgente, atingindo ampla mobilização interna e na comunidade local.
2000	A partir dos anos 2000 fortes mobilizações sociais pró-federalização.

Quadro 1 - Mobilizações sociais na história da FURB

Fonte: Elaborado pelos autores com base em CARESIA; SASSE (2005), FURB (2013)

Com o passar dos anos a instituição se consolidou como Universidade de caráter público, porém, não gratuita. Assim, outro passo importante na história desta instituição é a luta, com amplo apoio social, iniciada nos anos 2000 para sua federalização o que a tornaria (á) uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública gratuita, tendo as reivindicações ancoradas em mobilizações públicas da comunidade universitária e regional.

Em dezembro de 2002, com a criação do Comitê Pró-Federalização da FURB, as lutas para a federalização ganham um novo caráter, possuindo a partir de então uma comissão com o objetivo de pleitear junto ao Governo Federal a federalização desta instituição. (CADERNOS DA FEDERALIZAÇÃO 2, 2013)

A partir da criação do Comitê ocorre um impulso para manter em pauta a federalização da FURB como prioridade regional, promovendo plebiscitos, manifestações de alunos dentro da própria instituição para chamar a atenção das autoridades, bem como audiências públicas para debater o assunto. (CADERNOS DA FEDERALIZAÇÃO 2, 2013)

A FURB teve sempre o apoio de diversos movimentos, mostrando que a comunidade universitária, regional, instituições políticas, etc. acreditam que esta exerce papel relevante ao processo de desenvolvimento regional, porém, os movimentos até os anos 2000 citados acima, e analisando o “Cadernos da Federalização 1” (2007) eram na sua maioria movimentos organizados e debatidos de forma presencial com alcance territorialmente limitado, seja ele restrito a comunidade acadêmica, local ou regional.

As lutas pró-federalização ganham um novo sentido e uma nova forma de interação da comunidade (local, regional, etc.) quando as mídias digitais passam a inserir a mobilização nas suas páginas, principalmente nas redes sociais, com destaque

para o Facebook, resultando em debates amparados em um conjunto de argumentos e de contra-argumentos que demonstram a importância de sua federalização e as possibilidades objetivas da luta pela federalização.

Em agosto de 2011, para auxiliar nos debates da federalização foi criado o grupo aberto no Facebook “Sou pela FURB Federal”, administrado pelo estudante de Direito (na época) Thiago Lucianno Woerner. É um grupo que visa debater, organizar manifestações, divulgar resultados, etc. no que diz respeito à federalização da FURB. Hoje o grupo conta com mais de vinte e dois mil membros, demonstrando o grande interesse dos cidadãos a causa, conforme informa a página do grupo no Facebook.

De acordo com informações extraídas da página, o idealizador, Thiago Lucianno Woerner (2013), descreve que o objetivo do grupo é o “apoio ao Projeto FURB FEDERAL, [...] de discutir o tema e informar os apoiadores”.

A partir da criação do grupo novos rumos se configuram para a história do movimento, pois a partir da utilização desta mídia digital e a consequente conexão em rede diversos debates foram iniciados e, inclusive, manifestações nas ruas foram organizadas via rede social, como é o caso da manifestação ocorrida no dia 24 de agosto de 2011 e a manifestação no “Grupo dos Excluídos”. (CAREZIA, Roberto Marcelo; SASSE, Liane Kirsten. (2005); Cadernos da Federalização/FURB (2007; 2013); FURB, 2013)

De acordo com o Jornal de Santa Catarina (2013) mais uma manifestação em prol da “FURB Federal” foi organizada via rede social, mais precisamente via grupo “Sou pela FURB Federal” (grifo nosso), que segundo a reportagem “cerca de 200 pessoas se reuniram no Bloco B, no campus um da instituição, para a mobilização.

Conforme relata o jornal, a mobilização foi organizada via rede social, desta forma se pode dizer que o grupo visa discutir, debater, organizar manifestações, divulgar resultados e ações do processo de federalização, dando uma nova característica ao movimento, colocando-o em evidência na internet, ora com mais intensidade, fazendo com que a história do movimento ganhe uma nova repercussão.

Além do mais, o movimento na internet vem pressionando o governo a colocar em sua agenda política o debate da federalização, e mais, reivindicando ações concretas para a federalização, pautadas no discurso de que o Vale do Itajaí merece uma universidade pública, gratuita e de qualidade para atender às necessidades regionais de

todas as classes e segmentos sociais, tendo em vista que 37,5% das Instituições de Ensino Superior públicas gratuitas que ofertam mais de três cursos superiores estão concentradas na mesorregião da Grande Florianópolis, em detrimento de outras regiões do território catarinense. (REIS; DELAGNELO; STALOCH, 2013, p. 158)

A resposta do Governo Federal às reivindicações foi positiva por um lado, visto que foi instalada na cidade de Blumenau uma extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mais precisamente, dois campi em duas cidades, Gaspar e Blumenau - o ato foi oficializado em 2 de setembro de 2013. (Jornal de Santa Catarina, 2013), em que pese não ter havido a federalização da FURB por outro lado.

4. MÉTODO DE ANÁLISE

Como método de análise foram utilizadas ferramentas disponíveis tais como o site do Google Trends, o Seekr, Topsy.com e a própria página do grupo na rede social Facebook.

O site do Google Trends fornece um panorama sobre o cenário de um determinado assunto, sendo possível comparar tendências sazonais, distribuições geográficas e categoria de pesquisas específicas. Além disso, o Google permite que se observe a “crescente ou decrescente procura” global ou específica, em um filtro que se tenha criado de acordo com determinados interesses, gerando relatórios em forma de gráficos. (Google Trends, 2013)

Já o site do Seekr fornece ferramentas de análise necessárias para medir, analisar e saber o que se fala de sua “marca” nas redes sociais. No caso deste trabalho não é uma “marca”, mas sim, o monitoramento da mobilização social “FURB Federal”. Através desta ferramenta é possível saber se o que está sendo falado sobre uma determinada “marca” é positivo ou negativo, é possível avaliar comentários, alcance dos mesmos e monitorar tendências. (Seekr, 2013)

E para analisar a rede social Twitter no debate sobre a mobilização “FURB Federal” para monitorá-lo utilizamos de uma ferramenta disponível no site Topsy.com, sendo esta uma ferramenta que serve para analisar os *tweets* mais retuitados. O “Topsy.com” ainda permite que sejam encontrados os principais influenciadores de um determinado assunto através dos Twitters mais influentes e verificar a exposição de um

evento ou campanha e é possível analisar instantaneamente qualquer assunto, termo ou hashtag debatido na rede. (Topsy.com, 2013)

5. RESULTADOS

Ao digitar o termo “Furb Federal” no Google Trend obtivemos o seguinte resultado:

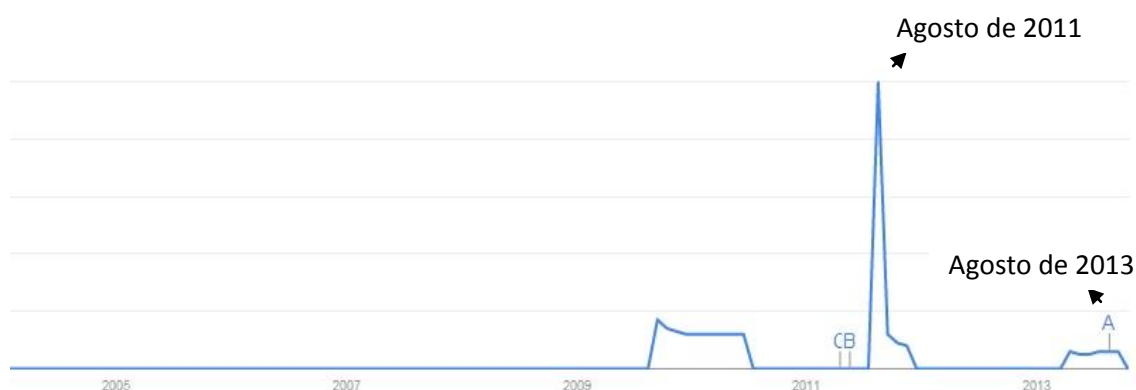


Figura 1 – Adaptação do resultado da pesquisa pelo termo “Furb Federal” no Google Trends

Fonte: Elaborado pelos autores com base em Google Trends (2013)

Com base no gráfico, se buscou quais as discussões estavam em alta nos períodos em destaque no gráfico, e sendo assim, em agosto de 2011 o ponto em que demonstra o maior volume de buscas pela expressão “Furb Federal” coincide com o período da criação do grupo “Sou pela FURB Federal” no Facebook, que rapidamente alcançou milhares de membros, ampliando a repercussão do movimento social em prol da federalização.

Em agosto de 2013 foi realizada audiência pública para discussão da “Furb Federal”, o que acabou impulsionando as pesquisas pelo assunto ou termo “Furb Federal” na internet através do mecanismo de busca do Google, demonstrando que o assunto está presente na internet, sendo as buscas motivadas por acontecimentos que acabam repercutindo na rede de internet.

Pesquisando pelo termo “Furb Federal” no motor de busca do Google se pode verificar que o assunto “Furb Federal” está presente nos seus resultados, sendo que um destes se remete ao grupo “Sou pela Furb Federal” no Facebook, indicando ter um grande fluxo de informações que se remete a ele.

Utilizando-se das ferramentas disponibilizadas pelo Seekr e analisando as postagens na rede de internet sobre o assunto “Furb Federal” é possível verificar que tal assunto está presente na rede de internet, principalmente em alguns meios onde os fluxos de informações são maiores e mais constantes, tais como, no Facebook, Twitter e Blog da Furb o que nos permite imaginar que há uma rede de conexão entre tais mídias, umas conectadas as outras, dando origem a uma rede de conexões no *ciberespaço*.

Ao construir uma rede de conexões os indivíduos deixam “rastros” na rede, sendo possível representar graficamente como se dá a interação dos usuários. Como os usuários deixam “rastros”, isto nos permite [...] “o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros” [...]. (RECUERO, 2009, p. 24)

Representando simbolicamente a rede “Furb Federal na Internet” com base nas tipologias e conceitos de rede descritos por Raquel Recuero (2009, p. 56), elencando alguns dos principais agentes e mídias digitais disseminadoras do assunto se pode ter:

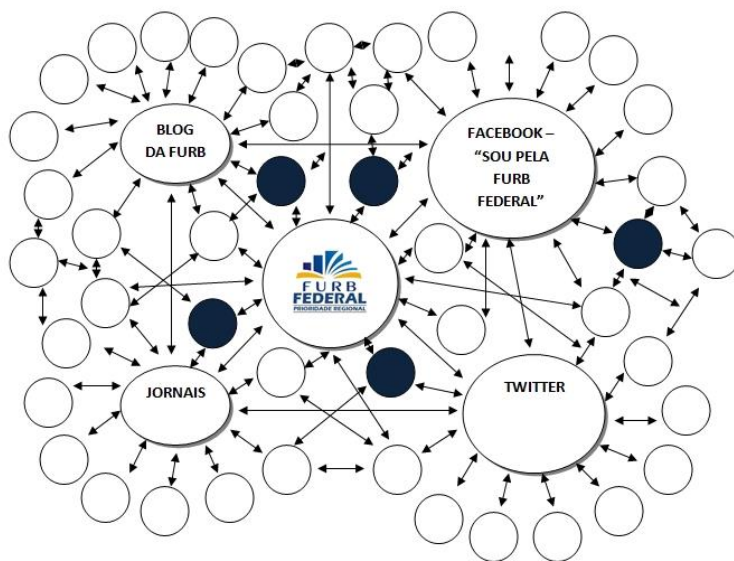


Figura 2 – Representação gráfica da rede “Furb Federal” na internet
Fonte: Elaborada pelos autores com base no Seekr, Topsy.com e Google (2013)

Após algumas análises o que se pode inferir é que a “Furb Federal” está presente na internet, principalmente na rede social Facebook, além de estar sendo veiculada no Blog da Furb e por alguns jornais digitais, sendo estes os principais meios onde o assunto “Furb Federal” está sendo veiculado.

Pode-se ainda ressaltar que existem atores, representados simbolicamente pelos círculos escuros, que exercem papéis centrais na disseminação de informações,

principalmente nas redes sociais. Estes atores muitas vezes são os responsáveis por inserir discussões, notícias e propor debates acerca do assunto. Os demais atores acabam comentando, compartilhando e, conseqüentemente, fazendo o assunto disseminar na rede de internet através das conexões representadas pelas flechas, aumentando também as buscas pelo assunto no motor de busca do Google, como já verificado no presente artigo.

Com a formação de uma rede de conexão e interação das novas mídias digitais baseada na internet é possível dizer que as mídias digitais nivelam “[...] relativamente o terreno da manipulação simbólica ao ampliar as fontes de comunicação, contribuindo de fato para a democratização” (CASTELLS, 2003, p. 135). Ainda, o autor fala que através da comunicação via mídias digitais e não mais através das mídias tradicionais (ou de massa) a liberdade de expressão pode ser difundida por todo o planeta.

A internet não é simplesmente uma tecnologia, é um meio de comunicação e é a infraestrutura material de uma determinada forma organizacional: a rede (CASTELLS, 2003, p. 115-116). Estes relatos de Castells podem ser transpostos a mobilização da “FURB Federal” na internet, onde através da comunicação em rede a história do movimento passou a ser difundida não apenas localmente, mas também em um plano muito mais amplo, não territorializado no *ciberespaço*.

A este respeito Levy (1999) diz que a troca de informações hoje não precisa mais ser limitada ao espaço físico, mas sim, a internet e as mídias digitais facilitaram a amplificação da disseminação de informações. E não somente, isto facilitou a criação e a reprodução de movimentos sociais e suas ações (LEVY, 1999, p. 130), como é o caso das mobilizações “FURB Federal”.

Devido à capacidade de mobilizar as pessoas, de difundir informações a ponto de ganharem destaque e serem transformadas em notícias até mesmo nos veículos tradicionais de massa, os sites de rede social têm sido muito utilizados para criação e ampliação de movimentos sociais, como no caso da mobilização “FURB Federal”, transformando o caráter limitado territorialmente de um movimento em um movimento no *ciberespaço* capaz de ser muito mais autônomo, dinâmico e transformando a história da mobilização, deixando-a muito mais transparente, conectando e mobilizando muito mais pessoas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da década de 1990, com o surgimento da internet, das mídias digitais e mais recentemente das redes sociais, como o Facebook, criado em 2004, a liberdade de expressão dos indivíduos e das organizações se faz cada vez mais presente, facilitando o compartilhamento de histórias, conteúdos e, além do mais, contribuem para o exercício de mobilizações sociais em prol de causas, como é o caso da “FURB Federal”, colocando o assunto cada vez mais ao alcance de todos através das interações em rede, modificando também a sociabilidade entre os indivíduos.

Neste mesmo sentido, se pode dizer que a maneira de fazer/contar história a partir das tecnologias de informação e comunicação amparadas na utilização da internet está se remodelando, tornando mais transparente e fazendo com que mais indivíduos se envolvam, como exemplo, nas mobilizações sociais em prol da “FURB Federal”.

Através das mídias digitais a história de uma mobilização social ganha um novo caráter, principalmente a transparência, dinâmico e envolve muito mais indivíduos. No estudo de caso do presente trabalho se verificou que a partir da utilização das mídias digitais para a organização do grupo “Sou pela FURB Federal” tornou-se um movimento mais transparente que visa discutir, debater, organizar manifestações, divulgar resultados e ações do processo de federalização.

Além do mais, o movimento na internet vem pressionando o governo a colocar em sua agenda política o debate da federalização, e mais, reivindicando ações concretas para a federalização, pautadas no discurso de que o Vale do Itajaí merece uma universidade pública, gratuita e de qualidade para atender às necessidades regionais de todas as classes e segmentos sociais.

Com base nos resultados da pesquisa, conclui-se que a história do movimento “FURB Federal” ganhou uma nova repercussão na rede de internet, onde pode se organizar debates, manifestações e veiculação de informações de forma muito mais ampla, transparente e democrática, se pode ainda dizer que o debate sai do âmbito interno da instituição e passa a conquistar muito mais apoio, no *ciberespaço*, da comunidade local e regional.

REFERÊNCIAS

CADERNOS DE FEDERALIZAÇÃO/FURB. **Por uma Universidade Federal pra Blumenau e Região.** Número 1. Publicação do Comitê Pró-Federalização da FURB. Blumenau – Novembro de 2007.

_____. **Queremos a FURB Federal.** Número 2. Blumenau – Março de 2013.

CAREZIA, Roberto Marcelo; SASSE, Liane Kirsten. **Memórias da Furb:** (1964-2004). Blumenau: Edifurb, 2005.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet:** reflexões sobre internet, negócios e sociedade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

_____. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Redes de indignação e esperança:** movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

FACEBOOK. **News Room.** Disponível em: <<http://newsroom.fb.com/>>. Acesso em 30 de Nov. de 2013.

_____. **Grupo Sou pela FURB Federal.** Disponível em: <<https://www.facebook.com/groups/203213556401195/>> . Acesso em 05 de Dez. de 2013.

FERREIRA, José. A democracia na Grécia Antiga, Livraria Minerva *in*, **Cadernos de História A**, Porto Editora, 2003.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** Porto Alegre: Penso, 2012.

GOOGLE. **Google trends.** Disponível em: <<http://www.google.com.br/trends>>, 2013. Acesso em 18 de Dezembro de 2013.

_____. **Motor de busca.** Disponível em: < <https://www.google.com.br/>>, 2013. Acesso em 18 de Dezembro de 2013.

Jornal de Santa Catarina. Abril de 2013. **Protesto reúne cerca de 200 pessoas em prol da Furb Federal.** Disponível em:<<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2013/04/protesto-reune-cerca-de-200-pessoas-em-prol-da-furb-federal-4094854.html>>. Acesso em 15 de Jan. de 2014.

_____. Setembro de 2013. **Instalação do campus da UFSC em Blumenau é oficializada.** Disponível em:<<http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br/sc/noticia/2013/09/instalacao-do-campus-da-ufsc-em-blumenau-e-oficializada-4254952.html>>. Acesso em 15 de Jan. de 2014.

_____. Disponível em:< <http://jornaldesantacatarina.clicrbs.com.br>>, 2013. Acesso em 16 de Dezembro de 2013.

KIRKPATRICK, David. **O Efeito Facebook**: os bastidores da história da empresa que conecta o mundo. São Paulo: Editora Intrínseca, 2011.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MALINI, Fábio. **A internet e a rua**: Ciberativismo e mobilizações nas redes sociais. Porto Alegre: Sulina, 2013.

RECUERO, Raquel. A rede é a mensagem: efeitos da difusão de informações nos sites de rede social. In: Eduardo Vizer. (Org.). **Lo que McLuhan no previu**. 1ed. Buenos Aires: Editorial La Crujía, 2012, v. 1, p. 205-223.

_____. Comunidades virtuais: uma abordagem teórica. In: **Seminário internacional de comunicação**, 5., Santa Catarina, RS, 2001. *Anais...* Santa Catarina, RS. Disponível em: <<http://pontomidia.com.br/raquel/teorica.pdf>>. Acesso em 27 de Novembro de 2013.

_____. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

REIS, Clóvis; DELAGNELO, Jamile; STALOCH, Rubens. Distribuição Regional das Instituições de Ensino Superior Gratuito no Estado de Santa Catarina: a lacuna na Mesorregião do Vale Do Itajaí e as Contradições das Políticas Públicas de Expansão de Vagas. In: MANILI, Carlos Mario. **XII Colóquio de Gestión Universitaria em América del Sur**: rendimentos académicos y eficacia social de la universidad. 1ª ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Edutecne, 2013. p. 158. ISBN 978-987-1896-21-9

ROCHA, Carlos Vasconcelos. **Democracia em duas dimensões**: cultura e instituições. Soc. estado., Brasília, v. 24, n. 3, dez. 2009 .

SEEKR. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://seekr.com.br/quem-somos/>>. Acesso em 07 de Outubro de 2013.

SZTOMPKA, Piotr. **A sociologia da mudança social**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

TOPSY.COM. **Quem Somos**. Disponível em: <<http://about.topsy.com/>>. Acesso em 10 de Outubro de 2013.

Universidade Regional de Blumenau (FURB). **Nossa História**. Disponível em: <<http://www.furb.br/web/1317/institucional/a-furb/nossa-historia>> Acesso em 30 de Nov. de 2013.